



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Gênero, Família, Política Pública

**A Educação em Saúde como ferramenta de enfrentamento a
violência praticada contra adolescentes e jovens**

Luciano Aparecido Pereira Junior¹
Regina Célia de Souza Beretta²

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma ferramenta importante ao se fazer saúde, partindo de um olhar ampliado, que perpassa pela compreensão da Promoção da Saúde e do bem-estar biopsicossocial e espiritual, por meio da participação comunitária e da vinculação com os profissionais e serviços de saúde e sociais presentes no local onde vivem (FERNANDES; BACKES, 2010).

Os conceitos de Educação em Saúde e Promoção da Saúde, em sua prática, estão vinculados a Atenção Básica de Saúde (ABS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), como estruturas e redes que possibilitam que práticas em saúde aconteçam (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS, 2014).

Cabe atentar-se então, as questões de violência que acontecem dentro do território, e aos aspectos de agravo à saúde e os fatores de riscos existentes, principalmente, para a população adolescente e jovem (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). O Mapa da Violência, demonstra que o número de homicídios e violências praticadas contra adolescentes e jovens, principalmente negros, possui um alto índice, apresentando disparidade entre as diversas regiões que compõe o território brasileiro, o que demonstra um direcionamento da deste tipo de violência para o sexo masculino e a população negra do Brasil (IPEA, 2018).

O estudo objetiva-se em abordar e compreender a Educação em Saúde e a Promoção da Saúde como ferramentas importantes no enfrentamento à violência praticada contra adolescentes e jovens.

¹ Psicólogo, Discente na Universidade de Franca, Mestrando em Promoção da Saúde, E-mail: lucianojuniorpereira@gmail.com

² Assistente Social, Docente na Universidade de Franca, Doutora em Serviço Social, E-mail: regina.beretta@unifran.edu.br



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A primeira abrange toda bibliografia já existente sobre a temática proposta, e a pesquisa documental, restringe-se a documentos, em sua maioria, documentos oficiais (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2003). A pesquisa ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, em que estabeleceu-se os seguintes descritores: Educação em Saúde, Promoção da Saúde e violência.

Por fim, os dados coletados foram contrastados e comparados, buscando obter informações relevantes, levando em consideração uma análise minuciosa sobre o conteúdo, e uma leitura concisa e atenta aos materiais coletados (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 2003).

3. RESULTADOS

A Educação em Saúde está associada ao processo de participação comunitária e da vinculação com os profissionais de saúde. Esta educação pode ser vista como sinônimo de autonomia, ao passo em que os indivíduos podem ser vistos como objeto e sujeitos do fazer saúde (ALGERI; STOBÄUS, 2005). É no fazer e na construção do sentido de saúde e doença, que adentra o conceito de Promoção da Saúde, possibilitando ampliações à qualidade de vida e a participação social, além, da equidade, da integralidade e da intersetorialidade, visando uma atenção integral de cuidado (MACHADO; et. al., 2007).

A Educação em Saúde deve estar ligada ao saber coletivo, suas realidades, autonomia e a independência ao cuidar, sendo este, um processo político pedagógico, com caráter crítico e reflexivo, objetivando a participação comunitária e as transformações sociais, sendo os profissionais de saúde facilitadores para que esse processo aconteça (MACHADO; et. al., 2007).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A violência sempre esteve presente nas sociedades ao longo da história, vitimando e afetando diversas pessoas, tomando por base construções sociais e morais, tidas como verdades, que, validam em diversos casos o ato violento. E neste cenário, a saúde adentra como viés importante, propiciando uma Educação em Saúde, associada à Promoção da Saúde (GALHEIGO, 2008).

O processo de educação em saúde envolve gestores, profissionais e comunidade, trabalhando de maneira conjunta e corresponsável (FALKENBERG; et. al., 2014). Neste cenário as famílias se apresentam como sujeito e objeto dos serviços de saúde, como a Estratégia de Saúde da Família, participando, decidindo e se vinculando ao serviço e seus profissionais, diante de suas variadas demandas e necessidades (ARANTES; SHIMIZU, MERCHÁN-HAMANN, 2016).

A violência é um desafio para os profissionais da saúde, visto o ainda ultrapassado uso do modelo biomédico, em que além de complexa, esta se apresenta como uma epidemia social (ALGERI; STOBÄUS, 2005). Neste sentido, a Educação em Saúde deve ser planejada de maneira horizontal e com objetivos definidos, sempre atrelada a Promoção da Saúde, gerando uma ampliação conceitual e prática que se atente as realidades e aos fenômenos que atingem e refletem a sociedade atual (MACHADO; et. al., 2007),

4. CONCLUSÃO

A Educação em Saúde, assim como a Promoção em Saúde possuem grandes desafios pela frente, principalmente quando se depara com a violência e as realidades vivências nos territórios em que estes dois conceitos estão inseridos. A violência tem sido difundida ao longo da história e várias vítimas foram feitas neste percurso, principalmente adolescentes e jovens negros, e com as mais variadas histórias e perspectivas de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGERI, S.; STOBÄUS, C. D. A violência no contexto da saúde e da educação. **Revista Educação**. Porto Alegre: 2005, v. 1, n. 55, p.117-131. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/411/308>. Acesso em 27 de fev. de 2019.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia de Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 2016, v. 21, n. 5, p. 1499-1509. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1499.pdf>. Acesso em 11 de mar. de 2019.

FALKENBERG, M. B.; et. al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 2014, v. 19, n. 3, p. 847-852. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>. Acesso em 26 de fev. de 2019.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a ótica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília: 2010, v. 63, n. 4, p. 567-573. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>. Acesso em 28 de fev. de 2019.

GALHEIGO, S. M. Apontamentos para se Pensar Ações de Prevenção à Violência pelo Setor Saúde. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo: 2008, v.17, n. 3, p. 181-189. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2008.v17n3/181-189/pt>. Acesso em 27 de fev. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas; 2002.

HEIDEMANN, I. T. S. B.; WOSNY, A. M.; BOEHS, A. E. Promoção da saúde na atenção básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 2014, v. 19, n. 8, p. 3553-3559. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03553.pdf>. Acesso em 28 de fev. de 2019.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acesso em 28 de fev. de 2019.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. Educação em Saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro: 2015, v. 39, n. 105, p. 480-490. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf>. Acesso em 27 de fev. de 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, M. F. A. S.; et. al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 2007, v. 12, n. 2, p. 335-342. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>. Acesso em 26 de fev. de 2019.